

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

FATEC DE MAUÁ**INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE*****ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO***

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS. E, A PARTIR DE MARÇO DE 2023, O INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE / SP, INSTITUTO DE PSICANÁLISE EM PERDIZES, SÃO PAULO, PASSOU A FAZER PARCERIA NESTE PROJETO QUE SERVE DE BASE PARA O PODCAST “MÁXIMAS FILOSÓFICAS EM AÇÃO”.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

O I SEMESTRE DE 2025 TRAZ MUDANÇAS NAS PUBLICAÇÕES ESCRITAS, QUE INCLUIRÃO OS COMENTÁRIOS ALÉM DAS MÁXIMAS CITADAS A PARTIR DAS OBRAS. SERÃO MENOS MÁXIMAS. POR CONTA DISSO, PORÉM, PARA QUEM ACESSA SOMENTE AS MÁXIMAS ESCRITAS, JÁ TERÁ ACESSO AOS COMENTÁRIOS TAMBÉM. LEMBRANDO QUE TODOS OS AFORISMOS PUBLICADOS NESTE ESPAÇO SÃO LIDOS E COMENTADOS NO PODCAST “MÁXIMAS FILOSÓFICAS EM AÇÃO”: PLATAFORMA SPOTIFY E SEUS OUTROS APLICATIVOS. CADA NOVA OBRA É INICIADA COM O NÚMERO 1.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. 2.ed. ampl. 13.reimp. RJ: Vozes, 2023.

- 17- “A HIPERATIVIDADE É PARADOXALMENTE UMA FORMA EXTREMAMENTE PASSIVA DE FAZER, QUE NÃO ADMITE MAIS NENHUMA AÇÃO LIVRE. NA MEDITAÇÃO ZEN, POR EXEMPLO, TENTA-SE ALCANÇAR A NEGATIVIDADE PURA DO NÃO-PARA, ISTO É, O VAZIO, LIBERTANDO-SE DE TUDO QUE AFLUI E SE IMPÕE. ASSIM É UM PROCESSO EXTREMAMENTE ATIVO, E ALGO BEM DISTINTO QUE PASSIVIDADE. É UM EXERCÍCIO PARA ALCANÇAR EM SI UM PONTO DE SOBERANIA, DE SER CENTRO” (p. 58).

COMENTÁRIOS: Byung-Chul Han afirma que a hiperatividade é passiva porque tira o ser humano de centro, pois se perde de si mesmo e deixa de ser livre. A positividade, que intoxica num perder-se em meio ao fazer e ao produzir o tempo todo e mostrar-se sempre em alto desempenho, esgota a vitalidade humana. Já a meditação é a negatividade disso que a positividade faz com o ser humano, porque ele precisa esvaziar-se dessa positividade, precisa entrar em um estado de vazio, isto é, de não viver em função do utilitarismo e de querer mostrar-se sempre útil e necessário, tornando-se, na verdade, um escravo. Por isso, esse vazio alcançado pela meditação, possibilita ao ser humano libertar-se dessas imposições, desses aflúres de coisas para fazer. Nesse sentido é que a meditação é um ótimo exercício de libertação que coloca o ser humano em contato com ele mesmo, fazendo com que ele encontre seu centro, seu equilíbrio.

- 18- “O conto de Melville, ‘Bartleby’, que foi objeto de diversas interpretações metafísicas ou teológicas, admite também uma leitura patológica. Essa ‘história provinda da Wall Street’ descreve um universo de trabalho desumano, cujos habitantes, todos eles, são degradados a *animal laborans*. Apresenta-se detalhadamente a atmosfera sombria, hostil do escritório espessamente rodeado de arranha-céus. A menos de três metros ergue-se ‘alto o muro de tijolos, que se tornou preto por causa da idade e por estar sempre à sombra’. Ao ambiente de trabalho, que parece uma caixa d’água, falta todo e qualquer traço de ‘vida’ (*deficiente in what landscape painters call life*). A melancolia e o mau-humor, de que se fala constantemente no relato, forma a atmosfera fundamental da narrativa” (p. 59-60).

COMENTÁRIOS: Byung-Chul Han se refere o quanto aquilo que é tomado como modelo financeiro e do grande mercado é, na realidade, uma grande decadência dos próprios seres humanos e que os deixa doentes. O próprio ser humano reduz-se ao trabalho, em uma espécie de sacrifício de si mesmo a um ambiente hostil e sombrio que remete mais à falta de vida do que qualquer outra coisa. Nesse viés, é que o filósofo Chul-Han comenta o quanto ali falta qualquer traço de vida. E não é de se esperar outra consequência além de melancolia e mau-humor. Um conto que é o retrato fiel da submissão e sacrifício do ser humano a somente trabalhar e trabalhar.



Φιλοσοφία